

**Mesa Redonda****Autor Principal:** PEDRO AUGUSTO CROCCE CARLOTTO**Título:** AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO**Financiador:** Outros  
**Nome:** CAPES**Eixo:** Acolhimento**Resumo:**

A mesa redonda discute avaliação de fatores de risco psicossociais no contexto do trabalho. As pesquisas relacionam-se com produções científicas do Laboratório Fator Humano, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC. Uma das revisões evidencia o panorama do conceito de risco psicossocial no contexto do trabalho; que abarca tanto riscos psicossociais ocupacionais quanto riscos que guardam relação com o trabalho, porém não têm relação direta com o ambiente ocupacional. Há crítica quanto aos instrumentos de avaliação de riscos psicossociais ocupacionais. Embora guardem índices bons quanto à precisão dos itens, há falta de consenso e uniformidade quanto ao que são considerados riscos psicossociais ocupacionais. Soma-se a esta discussão revisão que evidencia pouca diversidade, no Brasil, de instrumentos adequados para a avaliação destes riscos no contexto do trabalho. Será apresentado, também, um instrumento que avalia um dos agravos à saúde provenientes de possível exposição a riscos psicossociais no trabalho, que é o Questionário de Estresse Traumático Secundário (QETS). Os trabalhos representam aproximação da área de avaliação psicológica com um dos conceitos em voga na área de Saúde e Segurança do Trabalho, que é a avaliação de riscos psicossociais. Há diversidade de instrumentos, porém é necessário mais desenvolvimento de instrumentos adaptados ao contexto brasileiro; bem como aprimorar a definição do construto, que ainda é pouco preciso e complicada, operacionalmente, o processo de avaliação destes riscos.

**:: FALAS****1)** Autor: PATRICIA DALAGASPERINA

Instituição de Origem: UFSC

Título: AVALIAÇÃO DO ESTRESSE TRAUMÁTICO SECUNDÁRIO EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE 45615

**Resumo:**

O Estresse Traumático Secundário (ETS) é representado por um conjunto de emoções e de condutas que se manifestam após a exposição ao trauma vivenciado por outra pessoa. Similar ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático, especialmente no que se refere aos sintomas, o ETS diferencia-se ao envolver em seu processo, aspectos laborais e características de personalidade. Profissionais da saúde estão susceptíveis a agravo à saúde em função das características intrínsecas às suas atividades laborais, que envolvem além do contato constante com situações traumáticas, o cuidado às vítimas. Com intuito de mensurar o transtorno entre os profissionais da saúde brasileiros, este estudo examinou a estrutura fatorial da versão em português do Brasil, do Questionário de Estrés Traumático Secundário, que é formado por quatro escalas, 14 subescalas e 63 itens. Participaram 633 profissionais acessados por conveniência, que responderam o Questionário de Estresse Traumático Secundário (QETS) (versão traduzida e adaptada) disponibilizado online. Para compreensão dos dados empregou-se análises fatoriais para identificar e confirmar a estrutura do modelo. A análise exploratória demonstrou boa aceitação conceitual nas quatro escalas do questionário, que explicaram até 64,95% da variância e as subescalas explicaram 100% da variância do modelo. Apenas um item não se adaptou à estrutura inicial, e foi deslocado entre as subescalas da escala Trauma Secundário. A análise confirmatória revelou resultados satisfatórios, confirmando a estrutura original do instrumento, sendo que a consistência interna total do QETS foi de 0,868, e das escalas variou entre 0,718 a 0,834. Tais resultados indicam que os itens apresentaram respostas coerentes no contexto onde estavam inseridos e validam o uso do questionário no Brasil com profissionais da saúde.

\* Limite máximo de 300 palavras.

**2)** Autor: SARAH GISELE MARTINS KLOKNER

Instituição de Origem: ESTRATÉGIA GESTÃO DE PESSOAS

Título: INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO CONTEXTO BRASILEIRO

**Resumo:**

Fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho são resultantes da interação entre aspectos das tarefas, condições e ambiente de trabalho com aspectos individuais (percepções, motivações, considerações) dos trabalhadores, com repercussões na saúde e no desempenho ocupacional. Avanços na legislação nacional em saúde ocupacional caracterizam a avaliação de fatores de risco psicossociais no âmbito do trabalho. Contudo, os métodos de avaliação ainda não são claros e bem especificados. Portanto, realizou-se revisão sistemática de literatura, a fim de conhecer quais são os instrumentos utilizados para avaliação destes riscos no âmbito do trabalho, no Brasil. As bases Web of Science e Scopus foram escolhidas, em função de sua multidisciplinaridade e amplitude, bem como do alto fator de impacto de publicações indexadas, incluindo-se aí publicações de bases de dados nacionais. Foram selecionados 49 de 121 artigos para composição da amostra final da revisão. Metade das publicações utilizou instrumentos baseados no modelo Demanda-Control e Apoio Social, proposto por Karasek, sendo estes o Job Content Questionnaire (JCQ), Demand-Control-Support Questionnaire (DCSQ) e o Job Stress Scale (JSS). O outro instrumento mais utilizado foi o Effort-Reward Imbalance (ERI), baseado no modelo teórico Esforço-Recompensa, proposto por Siegrist. Embora as propriedades psicométricas destes instrumentos sejam satisfatórias, o escopo dos fatores de risco que avaliam é pouco abrangente. Muitos dos instrumentos identificados não avaliam riscos psicossociais, senão fenômenos relacionados; como níveis de estresse, qualidade de vida, capacidade laboral e estado geral de saúde. Constata-se pouca diversidade de instrumentos adaptados e criados para avaliação de fatores de risco psicossociais no Brasil, em relação ao cenário internacional. Salienta-se a necessidade de mais instrumentos de avaliação destes fatores para aplicação no contexto brasileiro, a fim de atender melhor às exigências legais e promover melhorias no âmbito da saúde do trabalhador.

**3)** Autor: ROBERTO MORAES CRUZ

Instituição de Origem: UFSC

Título: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DE AVALIAÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TRABALHO

**Resumo:**

O construto de riscos psicossociais relacionados ao trabalho encontra diferentes definições na literatura, e pouca clareza a respeito de quais agentes são considerados riscos dessa categoria. A definição utilizada em programas de gerenciamento de riscos psicossociais, destacando-se os europeus, é a de que estes riscos são aspectos da organização e gerenciamento do trabalho, contextualizados pelo

ambiente social e organizacional, que têm o potencial de causar dano físico ou psicológico. Em termos de avaliação destes riscos, já foram identificados 33 instrumentos. Contudo, nem todos avaliam riscos psicossociais do ambiente ocupacional, senão fenômenos relacionados. Esta revisão objetivou analisar características metodológicas e psicométricas de instrumentos de avaliação de riscos psicossociais no trabalho. Foram investigadas as bases PsycINFO, Web of Science e SCOPUS. De um total de 1508 artigos (excluídos os duplicados), foram selecionados 12 artigos de revisão e duas revisões consideradas relevantes para este tema. Há tendência a associar os escores destes instrumentos com dados de agravos à saúde, tanto mental quanto física. Diferencia-se a avaliação de riscos psicossociais entre medidas subjetivas e objetivas. As subjetivas são instrumentos de autorrelato, menos custosas e de mais fácil aplicação, porém com críticas quanto à fidedignidade dos resultados, quanto à sua aplicação em saúde e segurança ocupacional. Há falta de consenso dos instrumentos, pois embasam-se em modelos teóricos por vezes conflitantes entre si, do ponto de vista epistemológico; isto modifica até mesmo quais riscos serão encontrados no ambiente, por viés do instrumento. Há instrumentos sem base teórica clara e parca definição dos conceitos que mensuram. Ainda que a precisão e indicadores psicométricos sejam elevados, critica-se se o que os instrumentos mensuram efetivamente são riscos psicossociais relacionados ao trabalho, e quais são efetivamente provenientes do ambiente ocupacional (passíveis de gestão pela organização). Tais perspectivas representam desafio na área de gestão em saúde e segurança ocupacional.